

# Arinos apóia a mudança do Regimento

BRASÍLIA — O Presidente da Comissão de Sistematização, Senador Afonso Arinos (PFL-RJ), apóia a iniciativa dos "moderados" de mudar o Regimento Interno da Constituinte para permitir a incorporação de emendas de mérito (que alteram o conteúdo) ao anteprojeto do Relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) já nesta fase. Para Arinos, a tarefa da Constituinte é tão relevante que se sobrepõe a quaisquer regras relativas a seu funcionamento. E frisou:

— A única coisa que a Constituinte não pode é se autodissolver.

A proposta do Deputado Expedito Machado (PMDB-CE), um dos líderes do "Centro Democrático", que deseja alterar o Regimento para incluir emendas de mérito antes de o texto chegar ao plenário no dia 17, ganhou o apoio de outros partidos. O Deputado Afif Domingos (PL-SP), depois de reunir-se com Machado, começou ontem mesmo a coletar as 280 assinaturas necessárias para aprová-la.

Na reunião entre Afif e Machado foi elaborado o texto do projeto de resolução que acrescenta o artigo 85 ao 2º capítulo do Regimento. De acordo com o dispositivo, cumpridos os prazos fixados pelo artigo 19, será facultada a apresentação de novas emendas, inclusive de mérito,

até a publicação da resolução. A partir daí, o Relator terá 30 dias para dar seu parecer sobre todas, podendo optar por um substitutivo livremente elaborado que será discutido e votado pela Sistematização em dez dias e encaminhado em seguida ao plenário da Constituinte.

O projeto de resolução revoga o artigo 20 do atual Regimento e prevê, no caso de a Comissão não se pronunciar sobre o substitutivo no prazo previsto, que o texto será considerado como da Comissão e encaminhado desta forma à Mesa.

A proposta ganhou a simpatia de diversos setores da Constituinte já que o anteprojeto apresentado por Bernardo Cabral, reunindo o que foi aprovado nas comissões temáticas, não agradou a ninguém. Segundo Prisco Viana (PMDB-BA), se o Regimento não for alterado, o anteprojeto será derrotado, criando um impasse sério nos trabalhos da Constituinte, pois as normas são omissas sobre esta hipótese.

Na opinião de Afif Domingos, esse esvaziamento da Constituinte está contribuindo para a deterioração dos trabalhos e o desgaste da Assembléia perante a opinião pública:

— A radicalização, tanto da es-



Afif Domingos e Expedito Machado (de pé) se unem para aprovar proposta

querda, quando ca direita, resultou em um anteprojeto caolho, impossível de ser sistematizado — afirmou.

Disse que, se a classe política permitir este vácuo nos trabalhos da Constituinte, quando o País vive uma das suas maiores crises, estará contribuindo para a desestabilização do processo democrático.

— Esta ação do grupo "moderado"

— afirmou Afif — significa um movimento que vem ao encontro da maioria dos brasileiros que não elegeram radicais. A maioria silenciosa está se comportando como a minoria e, se as coisas continuarem neste rumo, a própria população, em um impulso inconsciente, vai terminar pedindo a volta dos militares. Será o atestado de incompetência da classe política.

## Empresariado teme redução da jornada

BRASÍLIA — O empresariado está assustado com a forma atual do anteprojeto da Constituição, segundo afirmou ontem o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato. Para ele, a inclusão da estabilidade no emprego e a fixação da jornada de trabalho em 40 horas semanais são fatores de intranquilidade para as empresas. "Enquanto não for definida sua forma final, nenhum empresário investirá", disse.

Mário Amato comentou que os empresários não têm qualquer preocupação com o sistema de governo que possa vir a ser adotado. De acordo com seu depoimento, é importante que sejam definidas as regras que irão comandar as relações econômicas pois, assim, os empresários poderão avaliar seus gastos futuros e suas perspectivas de ganhos.

— Parlamentarismo ou Presidencialismo, não faz a menor diferença, nem se o regime vai ser socialista, comunista ou capitalista. O que interessa é que as regras sejam claras.



Cabral: critério contestado

## Reexame de emendas gera um conflito

BRASÍLIA — "Tem crise aí". A frase do Deputado Adolfo de Oliveira (PL-RJ), um dos auxiliares do Relator da Comissão de Sistematização, sintetizou o clima de constrangimento criado entre Bernardo Cabral e o Presidente da Comissão, Afonso Arinos. Os dois tiveram ontem à tarde uma acalorada discussão sobre o exame das emendas apresentadas ao anteprojeto de Constituição.

Auxiliado pelos Deputados Sandra Cavalcante (PFL-RJ) e Konder Reis (PDS-SC), Arinos resolveu reexaminar todas as 6.526 emendas apreciadas pelo Relator e, contestando o critério de Cabral sobre o que são emendas de mérito e de adequação (técnicas), decidiu incluir cerca de mil emendas que foram rejeitadas. O Relator havia aproveitado 1.324.

De acordo com o Regimento próprio da Sistematização, cabe a Arinos aceitar ou não as emendas oferecidas, mas ele não concordou em assinar a listagem elaborada pelo Relator sem que a tivesse examinado previamente. Aborrecido, resolveu desenvolver trabalho paralelo ao de Cabral, motivo da discussão de ontem.

Na reunião no Serviço de Processamento de Dados do Senado, Sandra Cavalcante empenhou-se em convencer Arinos de que o critério de Cabral foi subjetivo. Deu um exemplo: o artigo que estabelece direitos iguais entre homens e mulheres, menos na gestação e aleitamento. Sandra disse que isso já entrou para o "besteirol" do País, mas a emenda para suprimir o óbvio foi rejeitada porque o Relator a considerou de mérito.

— Afinal, a quem cabe definir o que é mérito? — contestou a Deputada.

Bernardo Cabral, na opinião da assessoria de Arinos, tem sido muito radical ao conceituar o que é meramente técnico ou modificativo de conteúdo, e isso está prejudicando a melhoria do anteprojeto. Para Prisco Viana, o Relator está "preso a um cinturão" integrado por seus principais auxiliares — Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) e Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

Discreto, o Presidente da Comissão tenta manter as divergências em segredo e não quis comentar a reunião convocada pelo Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, para contornar o problema surgido quando Cabral entregou a listagem das emendas e ele não quis assinar. Limitou-se a dizer que todos estão trabalhando para dar maior coerência ao texto que, segundo ele, tem sido julgado com demasiada severidade. O exame das emendas deve terminar hoje à tarde.